

ACHADOS PRÉ E PÓS-NATAIS DE UM CASO DE OSTEOGÊNESE IMPERFEITA DO TIPO II (FORMA LETAL)

PRENATAL AND POSTNATAL FINDINGS OF A CASE OF OSTEOGENESIS IMPERFECTA TYPE II (LETHAL FORM)

Rosilene da Silveira Betat¹, Jorge Alberto Bianchi Telles¹,
Fabiola Spiazzi Sanfelice², Paulo Renato Krahl Fell¹,
André Campos da Cunha¹, Jamile Picetti¹, Chaiane Bedin¹,
Rafael Fabiano Machado Rosa^{1,3}

Revista HCPA. 2012;32(4):512-514

¹ Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV).

² Programa de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia, Hospital Fêmina.

³ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Contato:

Rafael Machado Rosa
rfmr@terra.com.br
Porto Alegre, RS, Brasil

A gestante apresentava 31 anos e estava em sua segunda gravidez. Ela veio encaminhada devido a ultrassom fetal com achados sugestivos de osteogênese imperfeita. A ultrassonografia morfológica realizada em nosso serviço, com 20 semanas de gravidez, mostrou feto com encurtamento e encurvamento dos fêmures, encurtamento dos úmeros com suspeita de fratura à esquerda, curvatura dos ossos da perna esquerda e curvatura dos ossos do antebraço direito. O crânio parecia ser pouco mineralizado (figura 1).

A ressonância magnética fetal mostrou hipertelorismo; caixa torácica pequena; redução do comprimento dos membros inferiores, havendo tortuosidade em varo, especialmente das pernas (mais à esquerda) e redução dos membros superiores, mais acentuada dos braços. A ecocardiografia fetal foi normal. A gestação evoluiu com polidramnia. Verificou-se também logo a seguir que a circunferência torácica encontrava-se no percentil 5. O crânio mostrava-se pouco mineralizado e depressível à mínima pressão do transdutor. Não se visualizava fraturas de costelas (figuras 2 e 3).

O conjunto de achados observados era compatível com osteogênese imperfeita; contudo, havia dúvidas quanto ao subtipo, se poderia ser o II ou III. A criança nasceu de parto cesáreo, com 38 semanas de gravidez, pesando 2.215 gramas. No exame físico, verificou-se a presença de caput membranaceum e escleras azuladas, além dos achados já observados durante o pré-natal. O raio-X foi compatível com o diagnóstico de osteogênese imperfeita do tipo II. Este mostrou, entre outros achados, tórax pequeno e assimétrico com costelas em rosário com inúmeras fraturas (figura 4).

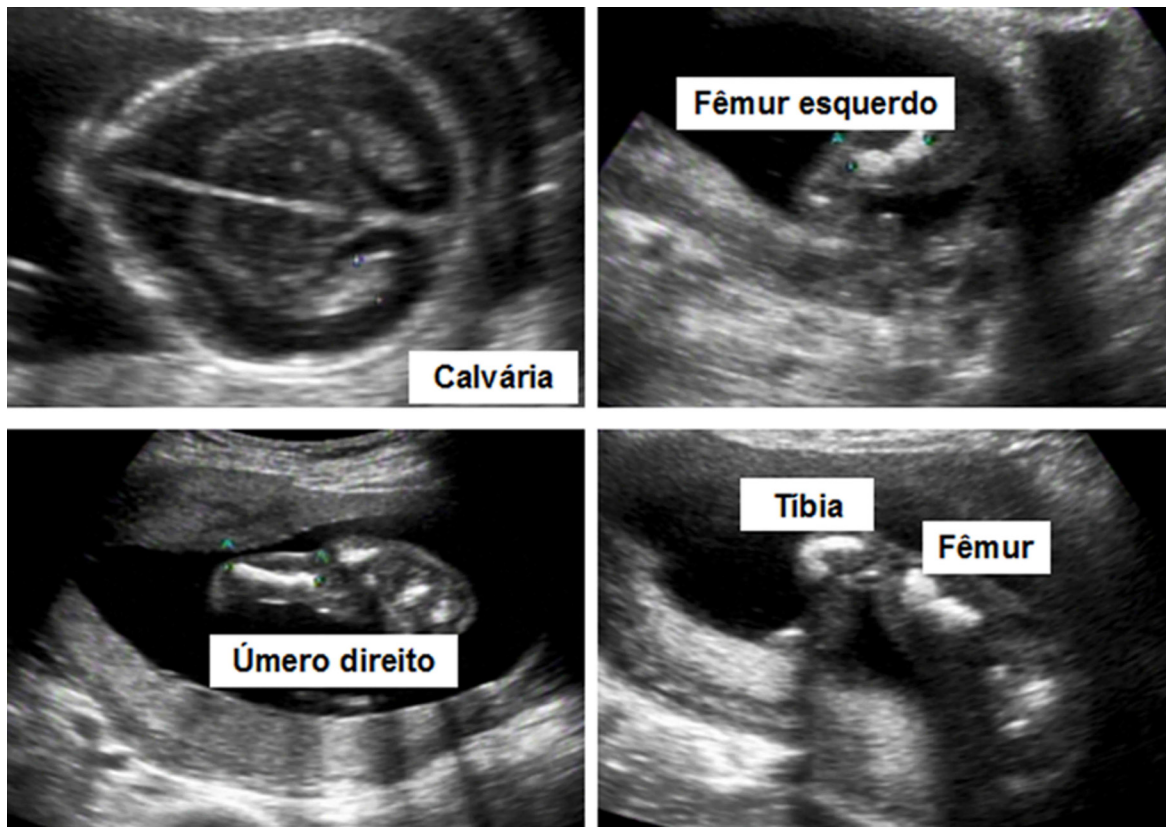


Figura 1: Achados observados no ultrassom fetal com 20 semanas de gravidez. Notar encurtamento e encurvamento dos fêmures, encurtamento dos úmeros com suspeita de fratura à esquerda e curvatura dos ossos da perna esquerda. O crânio parecia ser pouco mineralizado.



Figura 2: Ultrassom 3D fetal com 34 semanas de gravidez mostrando a face e a deformidade da perna esquerda.

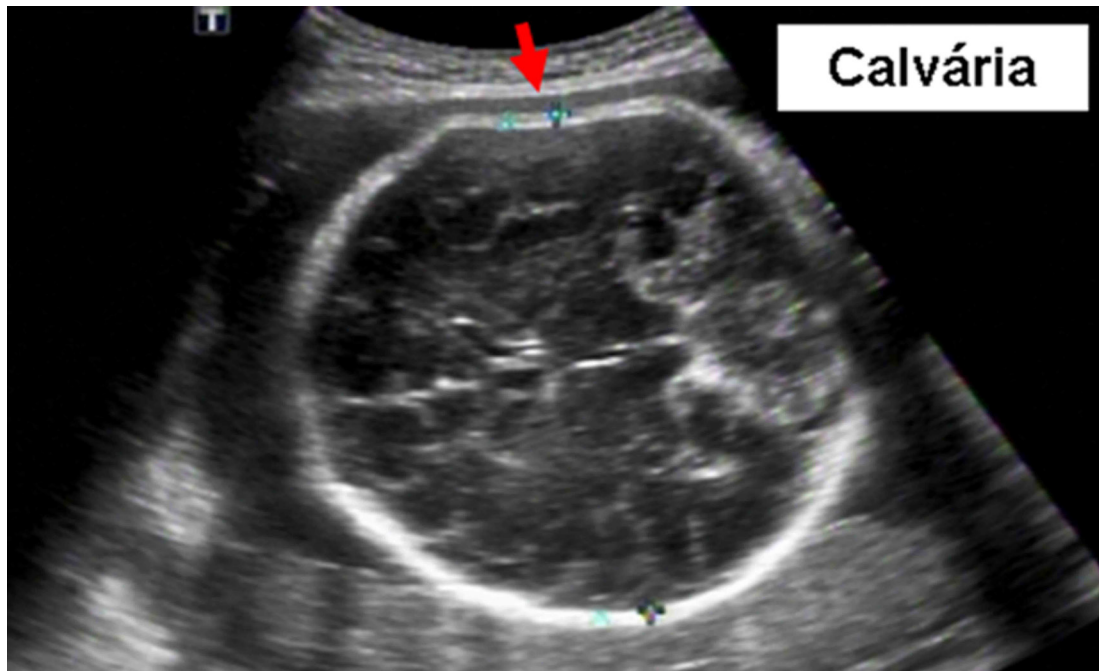


Figura 3 - Ultrassom fetal com 34 semanas de gestação mostrando o crânio pouco mineralizado e depressível à mínima pressão do transdutor.



Figura 4 - Imagem do raio-X da paciente após o nascimento. Notar principalmente falta de ossificação do crânio, deformidade dos ossos longos e costelas em rosário com inúmeras fraturas.